

## CINEMA

## MADAGASCAR 3

O cinema é sempre uma forma muito especial de refletir sobre a pessoa e o seu mundo. O olhar do realizador levanta questões fundamentais à cerca das relações de existência. É sensato supor que a sala de cinema seja também um divã, desenvolvendo provável espécie de auto-observação, quando se assiste a um filme. Merleau-Ponty sugere que o cinema é a psicologia moderna. Longe de qualquer provocação, mas que me desculpem os comensais, a ansiedade parece ser vista de no desfile de sacos de pipocas.

Com a revolução tecnológica que se encontra nos estúdios, da inteligência e da vida artificial fica claro que superando a máquina, elemento substancial da Revolução Industrial, a informação passa a ser o centro do modo de produção capitalista, na era da cibernética. Ao meu quase cego ver, quadro que justifica o interesse por animação em 3D; fenômeno que coloca na ordem do dia o filme Madagascar 3, dos talentosos diretores, Eric Darnel e Tom Mcgrath, com inegável sucesso. É sensato supor que os realizadores Darnel e Mcgrath conseguiram com a tecnologia do movimento sintético, que é a consubstância da animação. Assim projetando a aventura em outras dimensões. Estas vão aguçar os impulsos fantásticos do indivíduo, caracterizado no *id*, fonte de energia, libido da psicanálise; somado ao fato de geralmente, na animação a personagem viver a superação de quase todos os limites da vida. O fascínio cinematográfico gerado na animação consiste no rompimento das relações que determinam a morte. Portanto, a aventura de Madagascar 3, encontra o seu ápice, celebrizando a dinâmica do enredo do filme.

Ao meu quase cego ver, a proposta bem resolvida no cinema da dupla Darnel e Mcgrath configura-se na delicadeza pictórica dos realizadores, que souberam trabalhar a dimensão do universo lúdico e fantástico da criança, dentro de um processo pautado pelo imaginário da estética circense, na qual leão, zebra, hipopótamo e seus amigos se aventuram pela Europa, buscando passagem de regresso a Nova Iorque. E acabam transformando-se em animais de circo. Ao me quase cego ver, reside aí a estratégia dos cinematográficos realizadores, que abrem espaço para possível caminho idílico de relações identitária com o adulto.

Observe este detalhe leitor. Tendo em vista que, esta faixa etária busca no mergulho na dimensão do 3D, uma possível espécie de auto inclusão, no complexo dinâmico da cibernética, que à despeito do seu esforço, ainda lhe parece exógena a sua geração.

Os estúdios DreamWorks Animation demonstraram inegável competência na produção de Madagascar 3, inclusive com desenvoltura venceu o duelo de estreia, no EUA, que contava com A Branca de Neve e o Caçador, ocupando o terceiro lugar. Lembrando ainda que, a esta terceira versão arrecadou próximo três milhões de dólares a menos, quando Madagascar 2 - A Grande Escapada, 63 milhões de dólares, em 2008. Madagascar 3 - O Procurado, disse a que veio, de fato é um sucesso de bilheteria. Porém, fica devendo à reflexão em favor do respeito a biodiversidade, tão necessária aos adultos e crianças.

Mas, podemos e devemos ter visão crítica conceitual em relação ao cinema hollywoodiano, dado o triste fardado colonialismo cultural, que ainda carregamos.

Ao meu quase cego ver, também seria ingênuo não reconhecer a habilidade com que este cinema opera com as técnicas da cibernética, fazendo um complexo efeito da web filme. Portanto, leitor vale a pena conferir.

celso luiz prudente



CELSE LUIZ PRUDENTE É ANTROPÓLOGO, CINEASTA E DOUTOR EM CULTURA PELA USP

## RIO 40 GRAUS

É impossível falar em cinema brasileiro crítico sem falar do filme Rio 40 Graus, de Nelson Pereira dos Santos de 1955. Este realizador foi o fundador da crítica cinematográfica conceitual, buscando no cinema inegável revisão dos reais valores da cultura brasileira. Para o Nelson o cinema é um instrumento de leitura e análise da realidade. Portanto, o seu filme é um testemunho de engajamento em prol da cultura e do povo brasileiro. Considerando que até então o cenário cinematográfico era, totalmente, impregnado pelo

pensamento hollywoodiano, visto nos grandes estúdios de vocação industrial. Com a produção da chanchada, voltada para o nacional com base no folclore, logo sem dinâmica social, pois folclore é a expressão cultural fatalizada. Assim na chanchada o povo não reage em favor de si mesmo, preso às relações de inercia. O filme Rio 40 Graus é o contrário desta visão, nesta película o nacional é baseado no popular, visando a transformação da história na perspectiva revolucionária da justiça sócio-racial, que será a marca do cinema do

Nelson Pereira dos Santos. Constatase

que o polêmico Glauber Rocha, inventor e ideólogo do cinema novo, quando assistiu ao filme Rio 40 Graus, não titubeou em afirmar "nasce o cinema novo"; convidando o Nelson Pereira dos Santos para montar Barravento, seu primeiro longa-metragem. E ao meu quase cego ver, espécie de bíblia cinematográfica, do movimento cinema-novista. Assim sendo, esta realização de Nelson Pereira é um paradigma do cinema-novo, com seu ideário configurado na máxima da estética da fome, uma vez que se baseava na realidade brasileira da época.

Nota-se que no lançamento Rio 40 Graus foi censurado e o militar coronel Cortes alegou que o censurou, considerando que a película prejudicava a então nascente indústria do turismo da Cidade Maravilhosa. Contudo, leitor, o que preocupava às forças dominantes daquele período era forte imagem do povo e sua dinâmica sociocultural. Fenômeno que 'ao meu quase cego ver' é a característica da imagética do genial Nelson Pereira dos Santos. O mais antigo cineasta realizando em forma de pedagogia no cinema brasileiro de qualidade. Com um excelente elenco, trazendo os saudosos Jece Valadão e Sady Cabral, entre outras pérolas formadora nossa dramaturgia. Rio 40 Graus aborda a vida de 5 meninos que tentam ganhar a vida, vendendo amendoim na praia de Copacabana, impregnada do pedantismo pequeno burguês da época. Lembrando ainda a celebridade musical de Zé Kety, que traz o clássico Voz do Morro, como tema musical do filme. Sem esquecer que o próprio Zé Kety atuou como assistente de câmera. E foi o responsável também por levar o advogado formado pela USP para morar na favela carioca. Fonte inspiradora do filme, que trouxe a expressão da africanidade no cinema. Ao meu quase cego ver, por tudo isto leitor, cabe pesquisar e assistir; enfim, vale a pena conferir. (Com colaboração de Fanize Albuês)



Ivelise Ferreira

## Circuito

## Vai pelos ares!

Como já foi visto por boa parte da população da Terra, o filme Os Vingadores (The Avengers) vai para o espaço, literalmente. A produção, da Marvel Studios, será exibida nas dependências da Nasa, em Houston



(EUA), e retransmitida para a tripulação da Estação Espacial Internacional. Dessa forma, os 6 tripulantes que estão pairando por sobre o planeta também poderão conferir esse grande sucesso de bilheteria. A sessão faz parte de uma parceria entre a Nasa e a Marvel.

## Para fãs e curiosos

Esta semana, o canal TCM relembra grandes sucessos de Fred Astaire. Nesta segunda (18), Fred interpreta Jerry Travers, que incomoda a vizinha com seu sapateado em O Picolino. No dia 19, em A Alegre Divorciada, um célebre bailarino se apaixona pela linda Mimi Glossop (Ginger Rogers) que está em processo de divórcio. Em A Roda da Fortuna, no dia 20, Astaire é um ator que tenta se reerguer em uma nova montagem teatral. Já no filme do dia 21, Ritmo Louco, Lucky Garnett



enfrenta problemas quando um reverendo resolve considerar a dança um pecado. E, no dia 22, tem Vamos Dançar?, filme que une novamente Astaire e Ginger. Os filmes serão exibidos sempre às 14h (horário de Brasília).



Fotos: Divulgação

## De olho na inclusão

Colegas, aguardado filme do diretor Marcelo Galvão protagonizado por 3 atores com Síndrome de Down, será exibido no dia 1º de julho, durante a Mostra Paulínia de Cinema 2012. A exibição vai acontecer no Teatro Municipal de Paulínia às 19h. Colegas é uma divertida comédia que trata de forma poética coisas simples da vida, através dos olhos de três personagens apaixonados por cinema e que trabalham na videoteca do instituto onde vivem. Um dia, inspirados pelo filme Thelma & Louise, resolvem fugir no Karmann-Ghia do jardineiro. Nesta busca, se envolvem em inúmeras aventuras como se tudo não passasse de um maravilhoso sonho.